

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Província do Pará Class.: 18

Data: 04.11.83

Pg.: 13

Funai vai assumir o controle do garimpo dos Kikretun

A partir de janeiro a Delegacia Regional da Funai vai assumir o garimpo da aldeia dos Kikretun, localizada na reserva dos Kaiapó, afastando de lá os comerciantes de ouro e impedindo a entrada de novos garimpeiros. Com o dinheiro arrecadado, a Funai pretende criar, juntamente com a comunidade indígena, uma infra-estrutura social e econômica na área de modo a permitir outra atividade de sobrevivência para os índios, como a lavoura.

Essa informação foi prestada ontem pelo delegado Regional da Funai, Salomão Santos, ao confirmar que reabriu as negociações com os Kikretun a fim de evitar a proliferação de garimpeiros na reserva indígena. Tais negociações haviam sido suspensas antes da saída do ex-delegado Paulo César Abreu, em agosto, quando o cacique Tuto Pombo colocou seus liderados em estado de guerra contra a Funai.

Em reunião mantida semana passada com o cacique Tuto Pombo e comerciantes de ouro do garimpo dos Kikretun, ficou acertado que estes permanecerão até o final de dezembro na área, passando a Funai a controlar a área, ao lado da comunidade indígena, que conta atualmente com 210 indivíduos. Mas ressaltou o delegado que os cerca de 4 mil garimpeiros que trabalham na área não serão afastados. Apenas não se permitirá o ingresso de novos garimpeiros, enquanto que aos antigos será fornecido credenciamento para facilitar o acesso ao garimpo.

Para exercer tal controle sobre a entrada de novos garim-



Santos: o acordo, enfim

peiros, a Funai vai construir um posto de vigilância no limite entre a reserva dos Kaiapó e o Projeto Tucumã, da Andrade Gutierrez, no município de São Félix do Xingu. Essa vigilância será exercida pelos próprios índios, com assessoramento da Funai.

E sua instalação será sobre uma rodovia de 40 km que está sendo construída através da arrecadação do garimpo, servindo de ligação entre a sede do Projeto Tucumã e a reserva dos Kaiapó. "Vamos fazer um trabalho de conscientização dos índios sobre os problemas que podem surgir com a facilidade de acesso à reserva. Mas será também uma nova alternativa de assistência aos índios, através de via rodoviária", explicou Salomão Santos, adiantando que a decisão sobre a construção da rodovia foi decidida pelos próprios índios.

Ao cacique Tuto Pombo e aos comerciantes de ouro, o delegado lembrou estar proibido

a venda de bebidas alcoólicas nas áreas de exploração, que são Kikretun, Mutum e Nova Olinda, além de não permitido o ingresso de mulheres. Pretende Salomão instalar um posto da Sucam e uma agência da Caixa Econômica Federal a fim de, respectivamente, evitar a disseminação de doenças e facilitar a venda do minério explorado.

Como resultado também da reunião, foi definido que os comerciantes de ouro pagarão, semanalmente aos índios, 5,5 milhões de cruzeiros. Antes, os índios recebiam cerca de 3 milhões de cruzeiros por semana. No entanto, o próprio cacique Tuto Pombo já estava endividado com os comerciantes do garimpo, tendo-se envolvido com a compra de gêneros alimentícios, com dívida de 25 milhões de cruzeiros, e a de um hotel, vendido a 20 milhões de cruzeiros.

"Os comerciantes sabem que o cacique Tuto Pombo não iria pagar-lhes essas dívidas. Mas essa era uma forma que eles encontraram para garantir sua permanência no garimpo", esclareceu. Por sua própria inabilidade natural nos negócios, o cacique decidiu reabrir contato com a Funai, cujo relacionamento estava estremecido por causa "da ausência de visitas do ex-delegado". E disse que tais dívidas serão amortizadas.

Técnicos da Funai estão na aldeia dos Kikretun a fim de obterem dados precisos sobre o número de garimpeiros e a respeito da produção. Com base nisso, é pensamento do delegado implantar na área uma lavra semimecanizada, inibindo, assim, o ingresso de novos garimpeiros.